



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA - 5ª CÂMARA
CRIMINAL – Recurso em Sentido Es-
trito nº 0266916-63.2019.8.19.0001**



Recorrente: JÚLIO CÉSAR DE M. TEIXEIRA

Recorrido: MINISTÉRIO PÚBLICO

Relator: DESEMBARGADOR PAULO DE TARSO NEVES

EMENTA: FEMINICÍDIO QUALIFICADO (ARTIGO 121, §2º, INCISOS II, III E VI, DO CP). PRONÚNCIA – O ARTIGO 413, DO CPP, PRECONIZA QUE O JUIZ, CONVICTO DA MATERIALIDADE DO FATO E DA EXISTÊNCIA DE INDÍCIOS SUFICIENTES DE AUTORIA OU DE PARTICIPAÇÃO, FUNDAMENTADAMENTE, PRONUNCIARÁ O ACUSADO. SOB PENA DE NULIDADE DESSA DECISÃO INTERLOCUTÓRIA, O MAGISTRADO NÃO DEVE ESMIUÇAR O ACERVO PROBATÓRIO, TAREFA COMPREENDIDA NA SOBERANA COMPETÊNCIA CONSTITUCIONAL DO CORPO DE JURADOS. A MATERIALIDADE É CERTA (EXAME DE NECROPSIA). O DEPOIMENTO JUDICIAL DAS TESTEMUNHAS ARROLADAS NA DENÚNCIA CONSTITUI INDÍCIO SUFICIENTE DA AUTORIA ATRIBUÍDA AO RÉU. TODAS AS QUALIFICADORAS FICARAM INDICIADAS, VEJAMOS: O FEMINICÍDIO ESTÁ RELACIONADO COM DISCUSSÃO SOBRE A ENTRADA DO ACUSADO NA CASA ONDE RESIDIA COM A VÍTIMA (MOTIVO FÚTIL), TENDO HAVENDO MÚLTIPLAS FACADAS, INCLUSIVE NO PESCOÇO E NO ROSTO (EMPREGO DE MEIO CRUEL). ENFIM, A DECISÃO GUERREADA REVELA-SE INCENSURÁVEL. A TESE DEFENSIVA PODERÁ SER OBJETO DE AMPLA COGNIÇÃO EM PLENÁRIO, PERANTE O TRIBUNAL DO JÚRI. RECURSO DESPROVIDO.



ACÓRDÃO

Examinado o Recurso em Sentido Estrito nº 0266916-63.2019.8.19.0001, no qual é recorrente **JÚLIO CÉSAR DE MATTOS TEIXEIRA**, sendo recorrido o **MINISTÉRIO PÚBLICO** os Desembargadores que integram a **5ª** Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, à **unanimidade**, nos termos do **VOTO** do Relator, em **NEGAR PROVIMENTO** ao recurso.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 2024.

Paulo de Tarso Neves
Desembargador Relator

VOTO

Satisfeitos os pressupostos de admissibilidade, **conheço** do Recurso em Sentido Estrito.

DO MÉRITO

O artigo **413**, do Código de Processo Penal, preconiza que o juiz, **convicto da materialidade** do fato e da **existência de indícios suficientes** de **autoria** ou de participação, fundamentadamente, **pronunciará** o réu. Sob pena de **nulidade** dessa decisão interlocutória, o magistrado **não** deve **esmiuçar o acervo probatório**, tarefa compreendida na **soberana competência constitucional do corpo de jurados**.

A **materialidade** é **certa** (Laudo de fls. 37/38 – **exame de necropsia**). O depoimento **judicial** das testemunhas arroladas na denúncia constitui **indício suficiente da autoria** atribuída ao acusado. **Todas** as **qualificadoras** ficaram **indicadas**, vejamos: o **feminicídio** está relacionado com **discussão sobre a entrada do réu na casa onde residia com a vítima (motivo fútil)**, tendo havido **múltiplas facadas**, inclusive no **pescoço** e no **rosto (emprego de meio cruel)**.

Enfim, a decisão combatida apresenta-se **incensurável**. A tese defensiva poderá ser objeto de **ampla cognição** em plenário, perante o **Tribunal do Júri**. Ante o exposto, na esteira do parecer ministerial, **DESPROVI** o recurso.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 2024.

Paulo de Tarso Neves
Desembargador Relator